



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO MANEJO DE MÚLTIPLAS COMORBIDADES EM UM PACIENTE IDOSO ¹

Maria Eduarda Buligon², Helena Coró Costa², Nicolle Barreira Maciel², Pedro Augusto Fritz Schmitt², Pedro Henrique De Oliveira Tonin², Christiane de Fátima Colet³

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina da UNIJUÍ

² Estudante do Curso de Medicina da Unijuí.

³ Professora da disciplina Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina da UNIJUÍ

Introdução/Objetivos: As interações medicamentosas representam um desafio frequente na prática clínica, sobretudo no cuidado ao paciente idoso, que frequentemente apresenta múltiplas comorbidades e, consequentemente, polifarmácia, condição que eleva o risco de conflitos farmacológicos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as interações medicamentosas no manejo de múltiplas comorbidades em um paciente idoso, enfatizando sua relevância para a segurança do paciente, para a eficácia terapêutica e para qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso obtido através de uma entrevista com o paciente em Santo Ângelo/RS, Brasil, em setembro de 2025. Além disso, foi feita uma análise das interações medicamentosas através do software UptoDate Drug Interactions, em que o sistema mostra as interações possíveis, classificadas em X (evitar uso), D (considerar modificação), C (monitorar), B (mínima) e A (nenhuma interação significativa).

Resultados e Discussão: Paciente masculino, 67 anos, portador de hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, hiperplasia prostática benigna (HPB) e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Em uso regular de olmesartana 40 mg / anlodipino 5 mg, administrado uma vez ao dia pela manhã, para controle da pressão arterial. Para tratamento da dislipidemia, utiliza rosuvastatina cálcica 5 mg, também em dose única matinal. Para hiperplasia prostática benigna, faz dutasterida 0,5 mg / tansulosina 0,4 mg, tomado diariamente pela manhã. Além disso, faz uso de Furoato de fluticasona 100 mcg / Brometo de umeciclidínio 62,5 mcg / trifenatato de vilanterol 25 mcg, inalação uma vez ao dia, à noite, para tratamento da DPOC. Na base de dados pesquisadas foi identificada uma interação clinicamente relevante entre os medicamentos em uso, o fármaco mais envolvido foi olmesartana medoxomila + anlodipino besilato, devido ao seu efeito vasodilatador, que pode ser potencializado pela tansulosina.

Conclusão: O paciente faz uso de múltiplos fármacos para tratar comorbidades crônicas como hipertensão, dislipidemia, hiperplasia prostática benigna e DPOC. A maioria das associações mostrou-se segura, com destaque apenas para o risco de hipotensão ortostática na combinação entre olmesartana 40 mg / anlodipino 5 mg e dutasterida 0,5 mg / tansulosina 0,4 mg, que requer monitoramento, em especial no início do tratamento necessitando de orientação ao paciente. Conclui-se que o paciente possui poucas interações medicamentosas relevantes, sendo a principal moderada e controlável com acompanhamento adequado.

Palavras-chave: interações medicamentosas, hipotensão ortostática, relato de caso, segurança do paciente.